

# CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS POLICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO - COESP: ANÁLISE MOTIVACIONAL SOBRE A EVASÃO

Diego Peixoto da Silva<sup>1</sup>  
Mickael Marcius Sampaio de Mendonça  
Renan Barros da Rocha  
Wanderson Lemes Padilha  
Sávio Pellegrini Monteiro<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a Motivação da Evasão dos candidatos matriculados nos Cursos de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Para tanto, fizemos uma rápida contextualização histórica das Operações Especiais, com ênfase na trajetória dos Cursos de Operações Especiais desde a antiguidade até nos dias atuais. A metodologia aplicada é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. A técnica adotada foi a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário para 70 candidatos que evadiram do respectivo curso de formação. Os resultados apontaram que 57% dos candidatos evadidos têm ciência da metodologia empregada no curso de formação, no entanto, a falta de preparação adequada, sem um acompanhamento profissional tem sido fator preponderante da não formação destes candidatos.

**Palavras-chave:** *Curso de Operações Especiais Policiais – evasão - capacitação e aprimoramento - análise motivacional.*

## ABSTRACT

This study aims to present a study on the motivation of Circumvention of candidates enrolled in the Special Operations courses Police Military Police of the State of Mato Grosso. Therefore, we made a quick historical overview of Special Operations, with emphasis on the trajectory of Special Operations courses from ancient times to today. The methodology is bibliographical, with a qualitative approach. The technique used was the field research with the application of a questionnaire to 70 candidates who dropped out of their training course. The results showed that 57% of dropouts candidates are aware of the methodology used in the training course, however, the lack of adequate preparation, without a professional monitoring has been a major factor of not training these candidates.

**Keywords:** *Operations Course Special Police – evasion - training and improvement - motivational analysis.*

---

<sup>1</sup>Alunos Soldados graduandos no Curso Tecnólogo em Segurança Pública da Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

<sup>2</sup> Oficial da PMMT. Especialista em Gestão em Segurança Pública pela APMCV e bacharel em Segurança Pública pela APMCV.

## INTRODUÇÃO

O crescimento da criminalidade exige da segurança pública medidas mais adequadas e enérgicas para combater de forma ampla e eficiente toda ação criminosa especializada que tentam impor suas ações no Estado de Mato Grosso. As unidades de Polícias Ordinárias que têm a incumbência do policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública são insuficientes, em situações de alta complexidade, envolvendo ocorrências de risco à vida, sendo assim, a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, busca por meios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, vinculada no art. 37 da Constituição Federal, técnicas e capacitação adequadas para o uso da força.

Assim, com o objetivo de combater tais ações criminosas se faz necessária a qualificação de profissionais da segurança pública, especializados para esses fins, como as unidades de operações especiais das policiais militares.

As unidades de Operações Especiais Policiais têm por sua vez características próprias, com doutrinas, táticas, e técnicas adquiridas, que ao passar dos tempos toda essa gama de princípios são essenciais e transforma essas unidades policiais em entidades únicas nos diversos contextos do organismo policiais nos quais estão empregadas. Está doutrina de Operações Especiais tem por sua finalidade aperfeiçoar operadores de segurança pública, capacitá-los no atendimento de ocorrências de alto risco.

Sabendo dessa necessidade da sociedade, em estabelecer uma segurança pública de qualidade a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso usa como ferramenta essencial, o Batalhão de Operações Especiais Policiais (BOPE) que são conhecidos por suas habilidades e capacidades de atuar em ocorrências que ameaçam o risco de morte, realizando operações como ações táticas, operações rurais, operações urbanas, patrulha, assalto tático, esquadrão antibomba, dentre outros.

Para que esse efetivo especializado seja estruturado é realizado um rigoroso processo de seleção, com intuito de recrutar os mais competentes e habilidosos candidatos, para que sejam capazes de enfrentar situações extremas, não dependendo apenas de um preparo físico, mais também psicológico. Como principal recurso de capacitação e aprimoramento desses candidatos voluntários da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, há o Curso de Operações Especiais Policiais (COESP), o qual tem por sua finalidade explorar os recursos da qualidade humana desenvolvendo suas atribuições

ainda que esteja sob alto nível de stress e cansaço físico. É neste contexto que se insere esta pesquisa, buscamos investigar quais foram as razões que levaram alguns candidatos inscritos no Curso de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Para a realização dos objetivos propostos adotamos alguns procedimentos teórico-metodológicos que foram fundamentais para o levantamento e análises dos dados. Sobre estas etapas trataremos mais adiante.

## 1. BREVE HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS

Desde antiguidade, o homem vem realizando ações de combate estratégico para atuar com melhor desempenho em suas batalhas e guerras. A história nos ajuda a compreender como de fato isso ocorreu. A lenda do “cavalo de Tróia” aproximadamente 1.200 a.C. relata que, por cerca de dez anos, os gregos tentaram invadir a cidade de Tróia, o que dificultava o acesso eram as grandes muralhas que rodeavam a cidade. Os gregos ofereceram um grande cavalo de madeira como presente que, na verdade, era uma emboscada; ação esta que facilitou a entrada dos gregos e que culminou com a destruição da cidade de Tróia.

A história traz várias outras ações semelhantes a essa mencionada, no entanto, somente a partir da Segunda Guerra Mundial que caracterizaram este tipo de ação, como um novo estilo de combate, denominados “Comandos”, Leão (2006).

Os comandos originais foram criados em 08 de junho de 1940, na Inglaterra. Durante a Segunda Guerra Mundial, os ingleses viram-se ameaçados com a expansão nazista e constantes vitórias dos alemães, cujo desenvolvimento poderia culminar com a própria invasão da Grã-Bretanha. Visando incrementar as operações da Inglaterra na guerra, o Tenente Coronel Dudley Clarke, inspirado nas técnicas de guerrilhas e nas tropas pára-quedistas alemãs, que era uma inovação na época, sugeriu ao Alto Comando e ao Primeiro Ministro a criação de tropas especiais de assaltos, constituídas por pequenos grupos que atuariam somente com seu equipamento e armamento individual, desenvolvendo operações rápidas e simples dentro do território inimigo, como sabotagens, incursões, destruições de pontos estratégicos, guerrilhas. Livre da burocracia e da dependência de apoio de grandes tropas de infantaria ou artilharia, a operacionalidade e versatilidade desses grupos seriam a melhor possível (LEÃO, 2006. p 3).

## 2. A PRIMEIRA ESCOLA DE COMANDOS

Segundo Oliveira (2015, p 30-31), em dezembro de 1942 foi estabelecido o Castelo Achnacarry, Escócia, como o Centro de Treinamento Básico dos Comandos. Antes disso, muitos comandos foram treinados no Centro de Treinamento Especial em Lochailort, também na Escócia. O voluntário chegava ao castelo pela estrada de ferro, desembarcando na estação de Spean Bridge e de lá ele tinha que caminhar cerca de 16 km.

No Castelo Achnacarry os Commandos treinavam sobrevivência, navegação, combate aproximado, combate noturno, combate corpo-a-corpo, comunicações, montanhismo, explosivos, sabotagem, armamentos (inclusive inimigo), operação com veículos e assaltos anfíbios. Grandes acampamentos de barracas militares foram construídos nas propriedades do Castelo Achnacarry. Em algumas ocasiões os recrutas usavam o próprio castelo para treinar escalada.

A aptidão física não era desprezada, muita ginástica e corridas longas com materiais completos eram realizadas. Em vários treinamentos usavam munições reais, que eram frequentemente disparadas pelos instrutores. Os recrutas tinham que rastejar sob arame farpado, atravessar rios de forte correnteza e escalar penhascos, enquanto ao seu lado os instrutores disparavam explosivos e davam tiros para simular as condições de um combate.

O último grande teste dos recrutas era (trinta e seis) horas ininterrupto de combate envolvendo um ataque noturno. Nos três anos em que funcionou o centro houve 40 (quarenta) baixas fatais. Este número demonstra o rigor do treinamento a que eram submetidos os voluntários a participarem de tão seleta tropa. Em Achnacarry foram treinados cerca de 25.000 homens, muitos deles americanos (Rangers), franceses, belgas, noruegueses, poloneses, alemães (judeus) e holandeses

## 3. CONTEXTO HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NO BRASIL

Segundo Mello (2015, p 25) em 1624, o Brasil traz a atuação do Capitão Francisco Padilha, militar que lutou usando modos operantes de guerrilha contra os invasores no início do século XVII. O coronel Johan Van Dorth, governador da Bahia, nomeado pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, foi morto em 1624, pelo Capitão Francisco Padilha, que estava à frente de umas das Companhias de emboscadas

composta por sua maioria de índios flecheiros. Essas Companhias também eram incumbidas de impedir o avanço inimigo. Francisco Padilha é considerado o Patrono das Ações de Comandos do Exército Brasileiro.

Ainda, segundo Mello (2015, p 6) a história registra que em 1640, o Brasil conheceu a mais antiga unidade de Forças Especiais, na Campanha Guararapes, origem do próprio exército brasileiro. Ao descrevermos a história das operações especiais no Brasil não podemos deixar de citar o patrono das Operações Especiais brasileiras, Antônio Dias Cardoso, soldado, conhecido como o mestre das emboscadas demonstrando que era capaz de vencer o mais forte, utilizando a inteligência, mostrou ser astuto e corajoso, tanto que combateu e venceu a Holanda na Batalha dos Guararapes em 1640.

O primeiro curso de Comandos realizado pela Polícia Militar no Brasil, segundo pesquisas bibliográficas, aconteceu no ano de 1942, empreendido pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Foi considerado como um curso inovador já que, a metodologia francesa, estaria sendo ineficiente, pois não se adaptavam às exigências, nos campos de batalha daquela época,

Para se ter uma ideia das durezas daquele treinamento, no mês de novembro daquele ano de 1942 marchamos nada menos que 220 quilômetros. E, considerando-se que o curso começou em julho e estendeu-se pelo ano de 1943, poder-se-á o que foi como aquele duro período de adestramento militar. Em 1943, por ordem do Exército, tudo aquilo acabou. Foi desativado. As altas autoridades militares do nosso País não mais viam motivo para o prosseguimento. No entanto, a recordação daquele tempo rude ficou na memória de todos que participaram do Curso de Comandos, (ASSIS, 1989, p. 178-179).

Todavia, em meados do século XX, as experiências vivenciadas na 2ª Guerra Mundial (1949-1945), expuseram o Exército Brasileiro há uma evolução no segmento das Operações Especiais. Em 1957, o Coronel Gilberto Antônio Azevedo e Silva, protagonizou uma história de sucesso, que é hoje as operações especiais brasileiras. Após intercâmbio com Exército dos Estados Unidos da América, deu-se início ao primeiro Curso de Operações Especiais denominados “Pioneiros” com característica das forças especiais daquele país (CIOPESP, 2013).

Assim, o primeiro Curso de Operações Especiais foi realizado no dia 02 de dezembro de 1957, com término no dia 13 de março de 1958, dentro da Vila Militar, do então Núcleo de Divisão Aero terrestre, embora houvesse a necessidade de realizar

instrução em outros locais, mas a sede daquele primeiro curso foi junto da atual Brigada Paraquedista. A motivação da criação do curso Operações Especiais - OE era fruto da constante necessidade de realizar missões de busca e salvamento.

O trabalho era baseado mais no entusiasmo, ousadia e espírito de cooperação que em planejamento e real conhecimento da missão (CIOPESP, 2013).

O primeiro curso foi planejado para capacitar equipes ao desempenho de numerosas missões: conquista ponto-chave, golpes de mão, e socorro e ajuda às populações ameaçadas por catástrofes, busca de informes, destruições e eventualmente busca e salvamento. Toda a instrução teve como base de execução os estudos que havia sido realizado nos Estados Unidos, curso "Ranger" e principalmente do Batalhão de "Special Forces". Uma comissão organizou o cronograma que seria ministrado no curso de Operações Especiais (CIOPESP, 2013).

Como se tratava de um curso de caráter experimental houve a necessidade de realizar inúmeras alterações no que estava previsto. Todos os candidatos foram submetidos a exames médicos e testes físicos, sendo avaliadas as condições de força, vigor, agilidade, resistência e coordenação motora. Muitos candidatos se apresentavam para os testes, mas nem todos atingiram os índices. Após o término do curso, os concluintes foram empregados e distribuídos nas unidades, à disposição para serem convocados a qualquer momento (CIOPESP, 2013).

#### **4. HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS MATO GROSSO**

A primeira Companhia de Operações Especiais da PMMT surgiu em 20 de fevereiro de 1988, com o nome de pelotão de Comandos e Operações Especiais - COE. Em 2003 passou a se chamar Batalhão de Operações Especiais Policiais - BOPE, em razão da necessidade do Governo do Estado de Mato Grosso em atuar de forma impactante no crime organizado restabelecendo a ordem pública. O Batalhão de Operações Especiais Policiais é composto por três companhias, sendo Intervenção Tática, primeira companhia, Gerenciamento de Crise e Contra-Terror, segunda companhia e o Comando e Serviços, terceira companhia (Campos, 2015).

A história do Batalhão de Operações Especiais Policiais teve seu início juntamente com o policiamento especializado da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, na década de 80, a companhia rádio patrulha. Em 1988, houve grandes acontecimentos que marcaria a história do Brasil, como a promulgação da Constituição Federal, a visita do Papa João Paulo II em algumas capitais brasileiras, entre elas a capital Cuiabá. Esse ano foi o marco das Operações Especiais em Mato Grosso.

A partir de então, o BOPE começa a construir uma história com valorosos homens dedicados e comprometidos para atividades fins. Em 1997, marcou com o primeiro estágio de desenvolvimento do Comando de Operações Especiais - COE, elevando ao status de Comando Independente de Operações Especiais, passando a ser comandada diretamente por um oficial superior. Uma das ações marcantes nesse período foi a prisão de uma das principais quadrilhas de assalto a banco do país, ações praticadas por criminosos especializados, conhecida como “novo cangaço”.

Em janeiro de 2003, com a criação do BOPE, a CIOE retrocede seu status para companhia, já que nessa época, o BOPE foi criado com a integração de unidades independentes e subordinadas a outros comandos. Com isso, o BOPE se torna uma unidade de várias especializações, não somente Operações Especiais, a partir de 2003, surge às primeiras pequenas capacitações internas, conforme registro da diretoria de ensino e instrução. O BOPE sempre buscou por uma capacitação de qualidade, isso ocorre até nos dias de hoje.

Em julho de 2007, o BOPE comandado pelo Tenente Coronel Chaves, tem sua atuação marcada pela realização do 1º Curso de Operações Especiais Policiais - COESP realizado no Estado de Mato Grosso, denominado “caveira de fogo”, coordenado pelo então Capitão Roque. O BOPE passa a ser um quartel “*exclusivo dos caveiras*”, fruto de incessantes trabalhos realizados pelos oficiais e praças. Vale ressaltar que o BOPE/MT tem credibilidade junto a sociedade pelas atuações eficientes diante do combate a quadrilhas de roubo a banco.

Nesse sentido, o curso representava o recomeço de uma estrutura organizacional preparada para eventuais ocorrências de alta complexidade imbuídos de lealdade, coragem e disciplina são capacitadas para servir a sociedade. O primeiro curso do COESP teve início no dia 17 de julho de 2009, com 49 candidatos voluntários,

matriculados, oriundos de diversos estados brasileiros; com duração de 22 semanas e carga horária de 1288 horas, 34 disciplinas, divididas em 04 fases distintas: Rústica, Policial, Técnica e Operações, contudo apenas 14 candidatos se formaram, aproximadamente 28% (BOPE PM-MT). Já o 2º COESP foi realizado em 2013, nas mesmas perspectivas do primeiro reverenciando a estrutura de um Batalhão que já tem muita história para contar e muitos feitos a favor da sociedade mato-grossense. Este contou com 43 candidatos voluntários, matriculados, porém apenas 05 candidatos aproximadamente 11% se formaram. (BOPE PM-MT).

Neste contexto, o que nos chama atenção entre os dois cursos é o número de candidatos desistentes levando em consideração o número de inscritos. No entanto, salientamos que isso não é exclusivo do Estado de Mato Grosso, de igual modo, em outras instituições de outras cidades ocorre o mesmo como, por exemplo, na região sul, segundo a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, nos cursos da Companhia de Operações de Busca, Resgate e Assalto (COBRA), realizados no ano de 1995, 2001, 2005/1, 2005/2, 2009 e 2014 na soma dos matriculados teremos o total de 240 candidatos, desta quantidade formaram-se 80 aproximadamente 33% (BOPE/ PMSC). Como podemos perceber o número de candidatos concluintes é muito pouco. Essa foi uma das razões que nos levaram a escolher este assunto.

Não muito diferente, na Região Sudeste não é diferente, segundo a Polícia Militar do Estado de São Paulo, desde 1986 até 2014, foram realizadas 25 edições do Curso de Comandos de Operações Especiais (COE), com um total de 707 candidatos matriculados, porém só 448 que corresponde a 63% (COE/PMESP). Coadunamente na Região Sudeste também, a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, do Curso de Operações Policiais Especiais (COESP) do Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE), nos anos de 2008/1, 2008/2, 2011, 2013, 2014, 2015, totalizaram 222 candidatos, desta quantidade formaram-se 95 candidatos, aproximadamente 42% (GATE / PMMG).

Na Região Centro-Oeste, segundo a Polícia Militar do Estado de Goiás, o Curso de Operações Especiais (COESP) em suas edições no ano de 1995, 1997, 2002, 2011 e 2015 na soma dos matriculados registrou 176 candidatos, desta quantidade formaram-se 90 candidatos aproximadamente 51% (BOPE PMGO). Já na Região Norte, segundo a Polícia Militar do Estado de Rondônia, o levantamento feito nas edições de 1991, 1996, 2013, 2015,



na soma de todos os matriculados 120 candidatos, desta quantidade formaram-se 31 candidatos aproximadamente 26% (BOPE PMRO).

Mais uma região se destaca dentro desse universo, a Região Norte do país, de acordo com a Polícia Militar do Estado do Amazonas, onde ocorreu o 1º Curso de Operações Especiais Policiais (COESP), com 50 candidatos matriculados, desta quantidade formaram-se 19 o que corresponde 38% (COE PM-AM).

Seguindo nesta mesma Região, dados obtidos junto a Polícia Militar do Estado de Roraima mostram que no Curso de Operações Especiais Policiais (COESP) em suas edições realizadas nos anos de 1992, 1993/1, 1993/2, 2004, 2011, totalizaram de 97 candidatos, porém apenas 43 se formaram o que significa dizer um percentual de 44% (BOPE PMRR).

O mesmo acontece na Região Norte, dados da Polícia Militar do Estado do Pará, em sua primeira edição do Curso de Operações Especiais Policiais (COESP) registraram 48 candidatos matriculados, desta quantidade formaram-se 21 representando 43% (COE PM-PA). Semelhantemente na Região Nordeste, os dados levantados pela Polícia Militar do Estado de Pernambuco, do (COPE) Curso de Operações Especiais Policiais, que se estende em sua 9ª Edição contabilizou 398 matriculados, desta quantidade formaram-se 159 candidatos aproximadamente 39% (CIOE PM-PE).

Ainda nessa mesma região, a Polícia Militar do Estado de Alagoas, onde ocorreu o primeiro COESP, registrou um total de 36 candidatos matriculados, desta quantidade formaram-se 14 candidatos, referente a 38% (PMAL).

Ressaltamos que esse levantamento não foi feito somente em instituições policiais, mas também nas Forças Armadas Brasileiras, Segundo a (FAB) Força Aérea Brasileira, nas edições do Curso de Comandos realizados no ano de 2012 e 2013 registraram 37 candidatos matriculados, desta quantidade apenas 17 se formaram, ou seja, 37% do total (EAS/FAB).

Segundo a Marinha do Brasil o Curso Especial de Comandos Anfíbios, que teve seu início em 1992, formou-se até os dias atuais 708 candidatos aprovados, porém dados repassados em registros desde 2004 até 2015 teremos o total de 455 candidatos matriculados, desta quantidade formaram-se 167 candidatos, aproximadamente 36%.

## 5. METODOLOGIA DE PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO

A natureza da pesquisa se caracteriza como bibliográfica, com abordagem qualitativa. A técnica adotada foi a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas,

A pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livro ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador ira levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando suas contribuições para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. (KOCHE, 2009, p. 122)

Em nossa compreensão, a análise bibliográfica compreende um conjunto de obras reconhecidamente legítima que serve para sustentar as pesquisas em andamento com o objetivo de sustentar as análises dos dados, além de respaldar teoricamente como um todo, pois, o texto precisa apresentar as vozes de autoridade. Com relação a abordagem qualitativa,

A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS, 2010, p. 269)

Podemos depreender a partir dessa afirmação que a pesquisa qualitativa busca analisar os mais profundos aspectos do objeto de análise, em a ver com a qualidade do texto, isso está também interligado ao olhar do pesquisador que a partir das inúmeras leituras feitas durante o processo de investigação científica analisa e interpreta os dados que foram gerados na fase anterior, ou seja, a quantitativa ou qualquer outro instrumento de pesquisa adotado.

A pesquisa foi realizada com candidatos evadidos de Curso de Operações Especiais, do Estado de Mato Grosso. Foram entrevistados 70 (setenta) candidatos evadidos do Curso de Operações Especiais Policiais do Estado de Mato Grosso, nos anos de 2009 e 2013.

## 5.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a concretização deste estudo adotamos dois instrumentos de pesquisa: a entrevista e o questionário, este último, como 22 perguntas, com questões objetivas e subjetivas. O questionário se caracteriza como um dos mais utilizados nas pesquisas exploratórias, conforme assinala Gil (1999) pode-se definir o questionário,

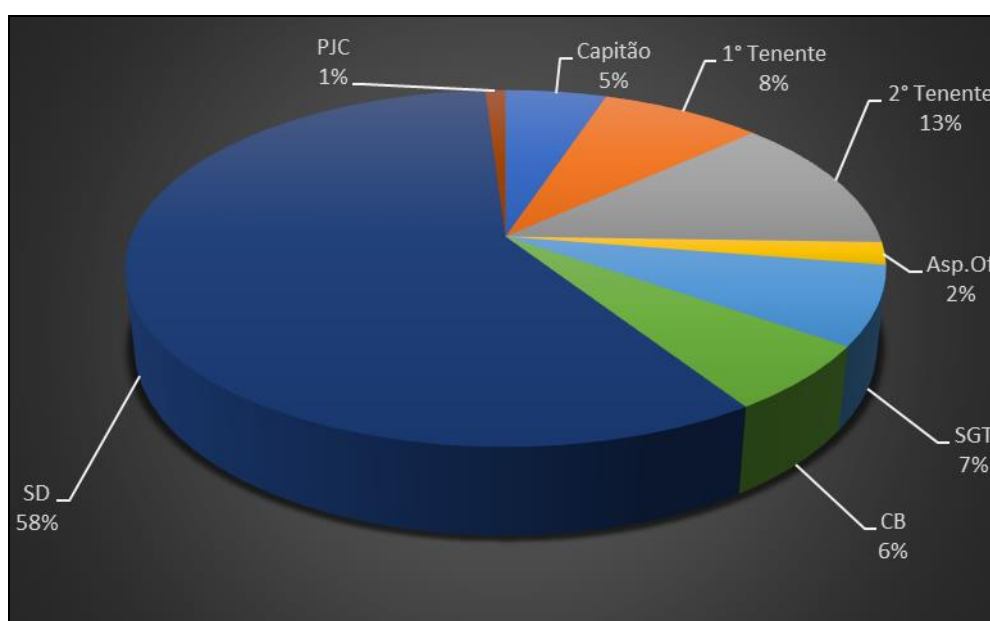
Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1999, p. 128)

O questionário é um instrumento importante no levantamento dos dados, pois possibilita identificar com precisão o que se quer investigar.

## 6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os resultados da pesquisa de campo dos candidatos matriculados e que por alguma razão acabaram desistindo do curso, que é o campo desta pesquisa, e que já foi anunciado no decorrer deste trabalho.

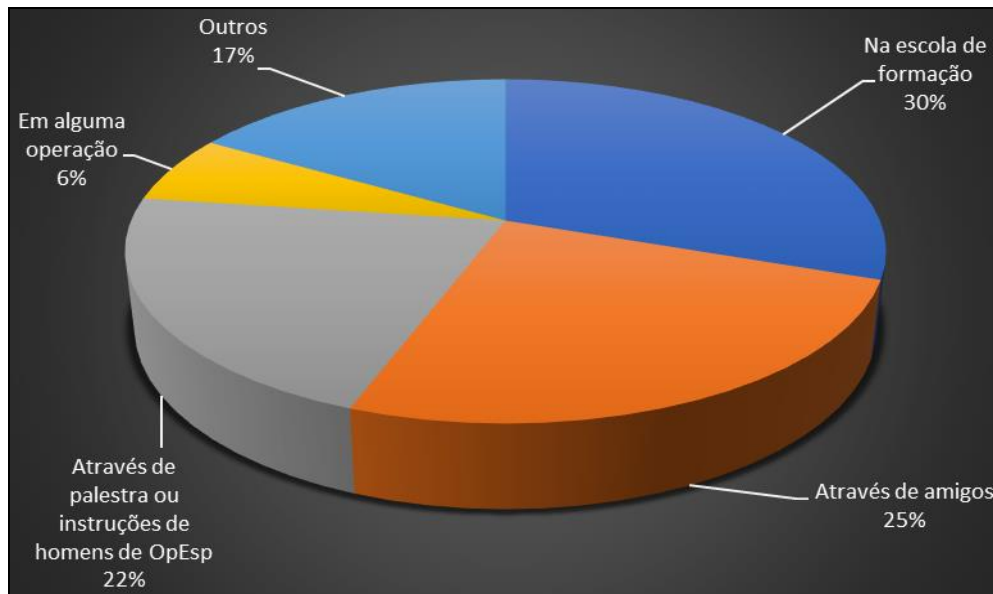
Gráfico 1



Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico acima reproduz a patente de cada um dos entrevistados na ocasião em que foram matriculados no Curso de Operações Especiais Policiais.

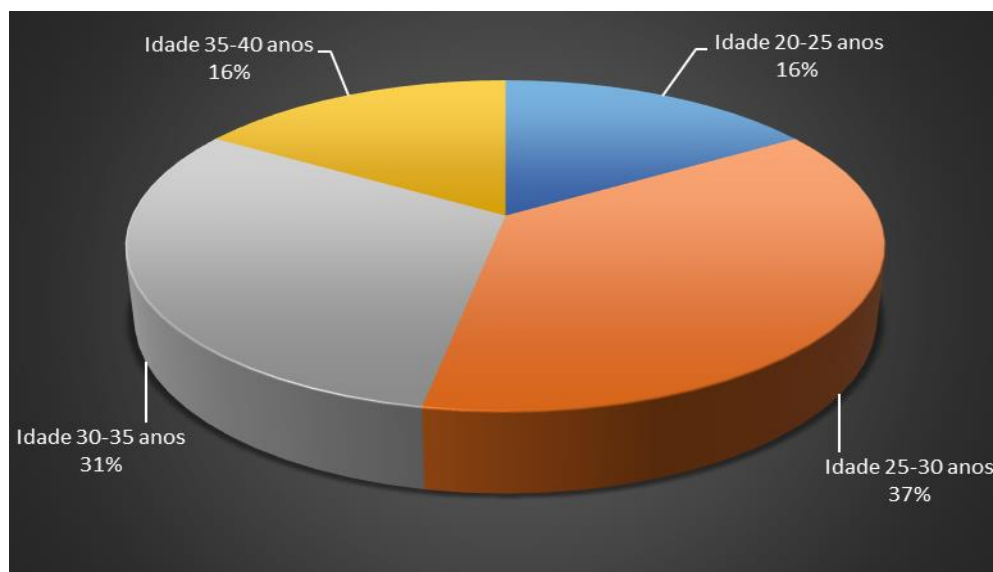
Gráfico 2



Fonte: Pesquisa de campo.

Podemos perceber pelo gráfico acima a forma como cada um dos entrevistados teve contado com o curso. Alguns através de amigos, outros em alguma ocorrência. O fato é que ficaram sabendo do curso, e em algum momento se interessaram em fazer.

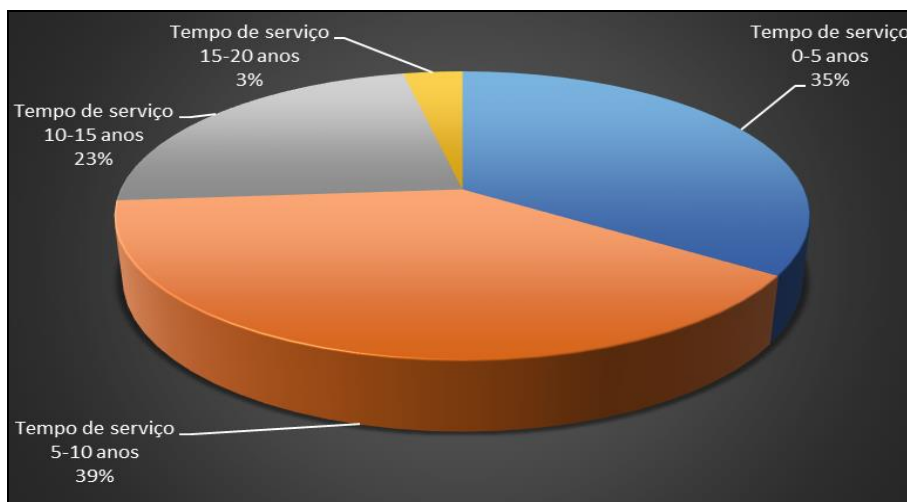
Gráfico 3



Fonte: Pesquisa de campo

Temos acima o percentual relacionado à faixa etária dos entrevistados. Notamos que os índices mais altos contemplam pessoas mais jovens. Apenas 16% estão acima dos 40 anos de idade que de certa forma também são jovens.

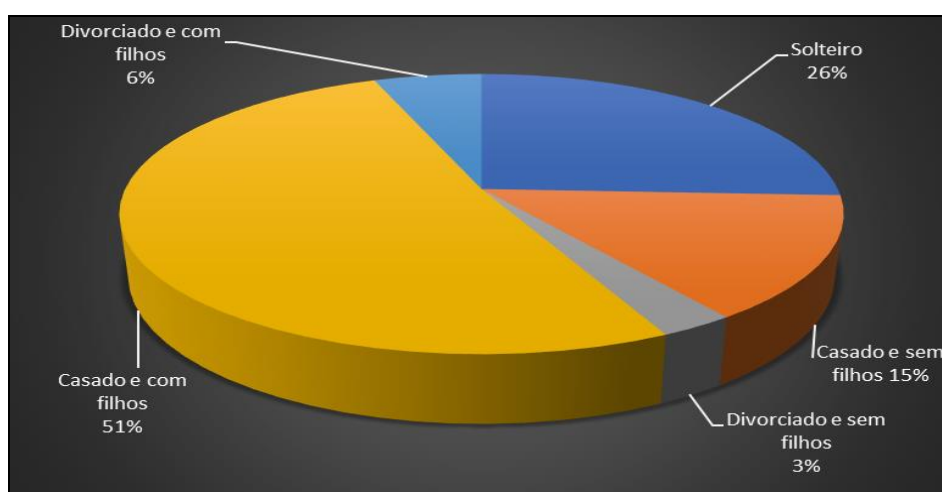
Gráfico 4



Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 4 apresenta o percentual relacionado ao tempo efetivo de serviço dos candidatos evadidos na época em que foram matriculados no Curso de Operações Especiais, da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Vale destacar que a média percentualizada é entre 5 a 10anos com 39%.

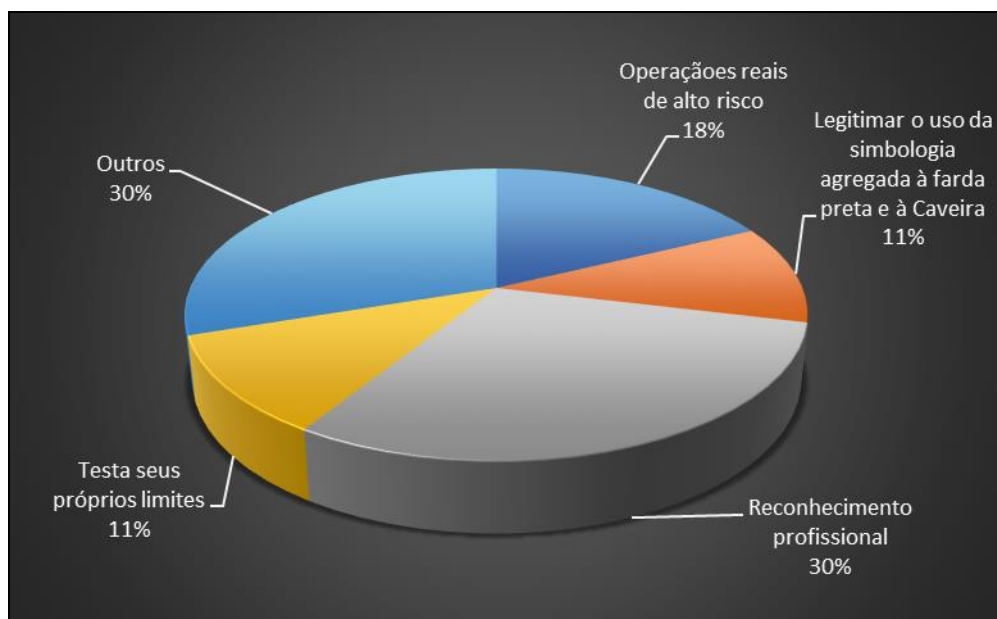
Gráfico 5



Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 5 retrata o estado civil dos entrevistados. Se observarmos bem, o número de casados ultrapassa os 50%, o que nos leva a inferir que talvez seja essa uma das razões da desistência, visto que existem muitas responsabilidades e decisões que dependem do chefe de família. Sendo assim, é provável que esta seja um dos motivos do abandono do curso.

Gráfico 6

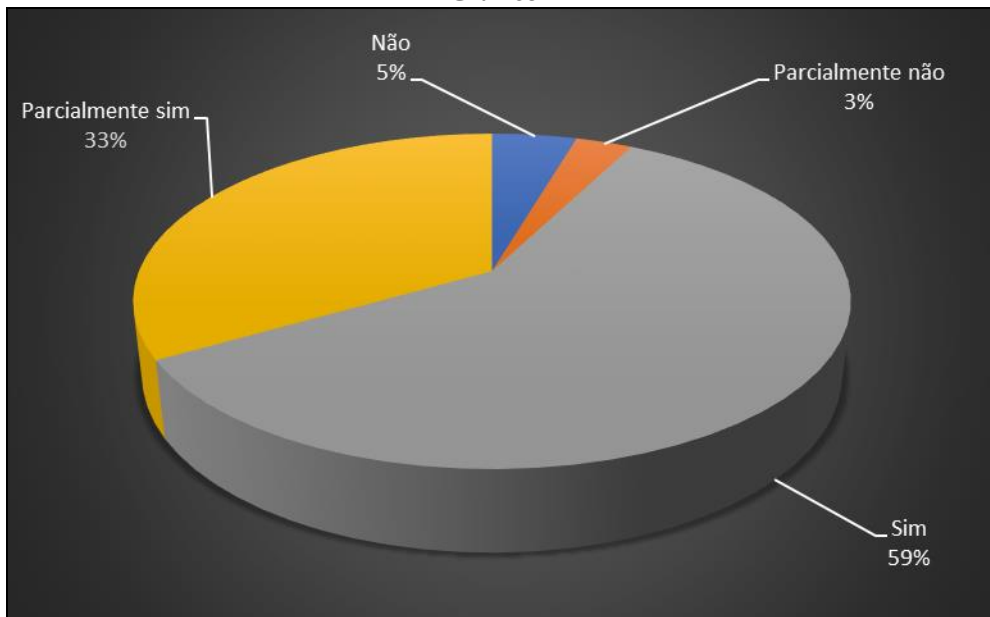


Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 6 mostra as razões da escolha de cada um dos sujeitos de pesquisa. Podemos constatar que 30% buscou reconhecimento profissional o que é natural. Vale dizer que sobre este fato, há estudiosos da área da Administração de Empresas que defendem que o reconhecimento pessoal é uma das necessidades do ser humano.

Essa necessidade faz parte da necessidade hierárquica defendida por Maslow<sup>3</sup> que, segundo este pensador, as necessidades de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto. Cada um tem de "escalar" uma hierarquia de necessidades para atingir a sua autorrealização. Na visão deste autor, o ser humano vive para satisfazer suas necessidades com o objetivo de sua autorrealização plena, a pessoal e a profissional.

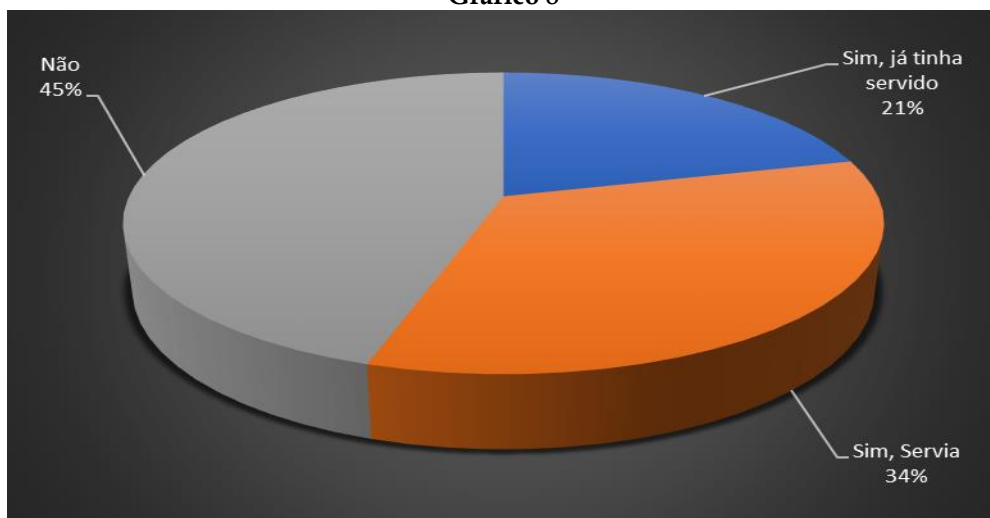
Gráfico 7



Fonte: Pesquisa de campo

Podemos constatar que 59% dos entrevistados conheciam os aspectos profissionais e pessoais de um operador de Operações Especiais, bem como o fato de ter concluído o curso e presta serviços na Unidade da PMMT.

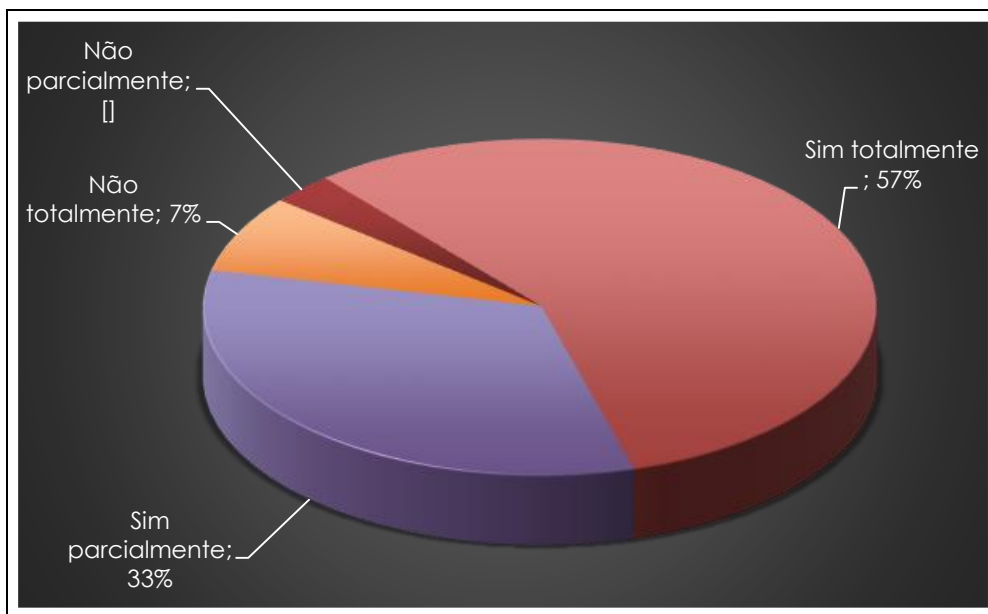
Gráfico 8



Fonte: Pesquisa de campo

Se somarmos os dois grupos de entrevistados dos que já havia servido ou que no momento estava prestando serviços é superior aos que não tinham ainda servido em unidade ou subunidade de Operações Especiais Policiais. Isso significa que ambos os grupos já conheciam o sistema e como funcionava, decorre daí o interesse deles em fazer o curso.

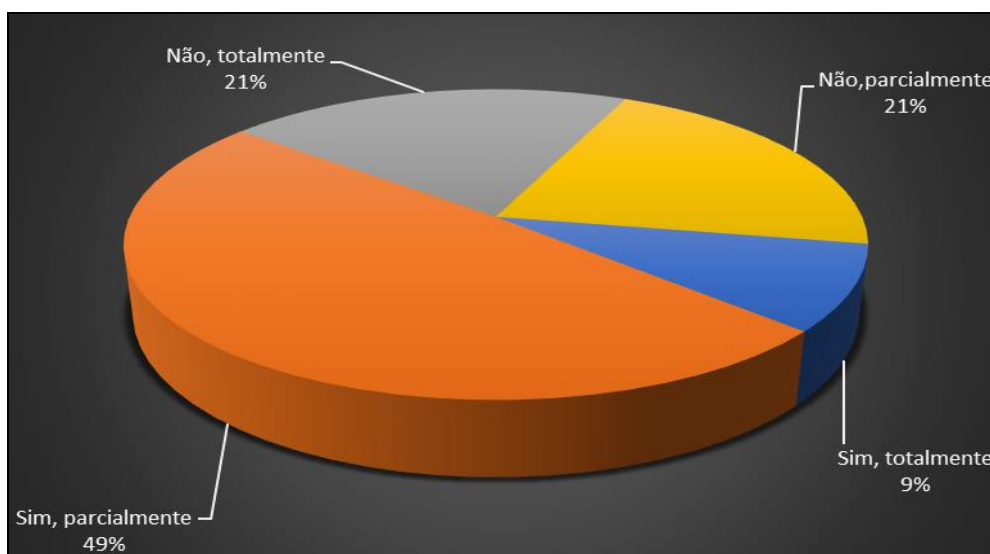
Gráfico 9



Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 9 revela que 57% dos sujeitos de pesquisa sabiam das normas estabelecidas pelo curso, bem como as estratégias e metodologias de ensino empregadas no Curso de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Gráfico 10

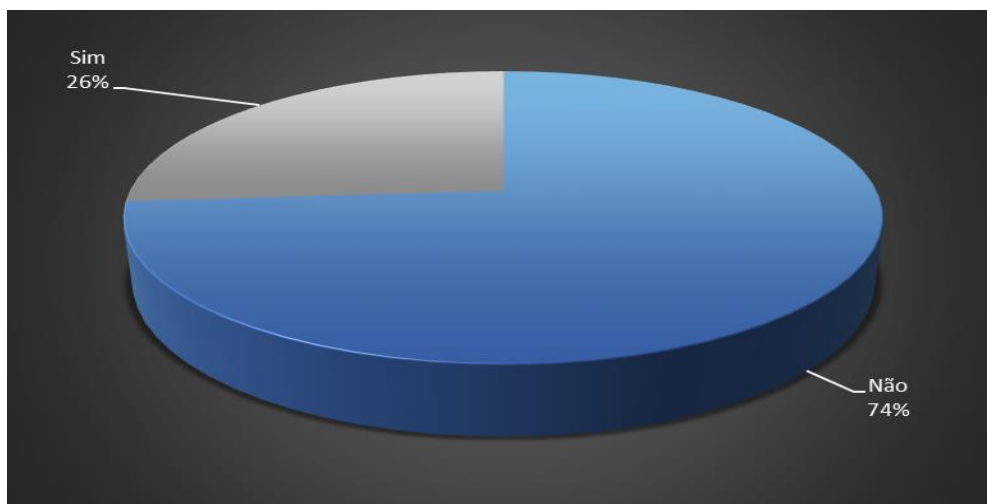


Fonte: Pesquisa de campo



Os percentuais acima revelam que os familiares sabiam parcialmente sobre as normativas do curso expresso em 49%. Ou seja, tinham ciência da metodologia de ensino empregado no Curso de Operações Especiais Policiais da PMMT.

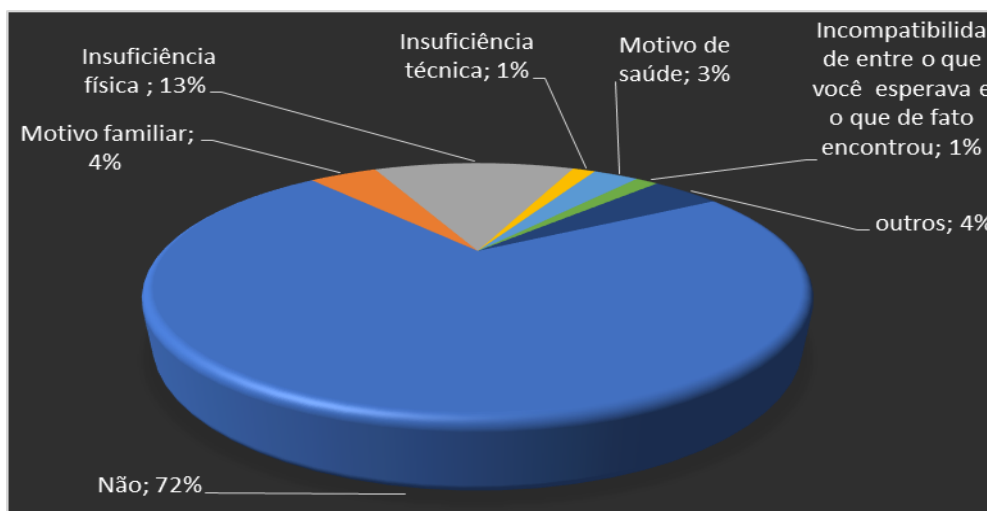
Gráfico 11



Fonte: Pesquisa de campo

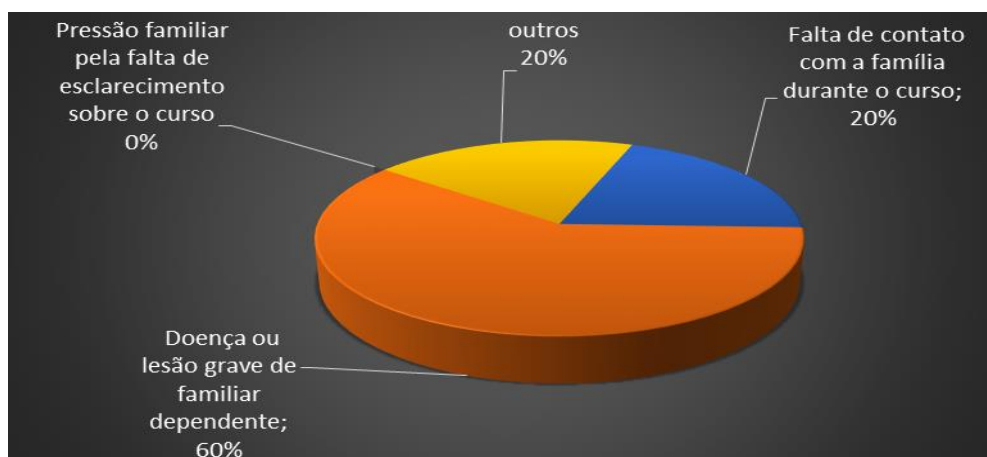
Buscamos saber se os candidatos se eles já tinham experiências em outros cursos com doutrinas semelhantes à empregada pela unidade de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Como podemos ver acima, 74% responderam que não. Não podemos afirmar, mas deduzir que esta pode ter sido uma das causas da desistência, a não adaptação à metodologia adotada.

Gráfico 12



Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 13

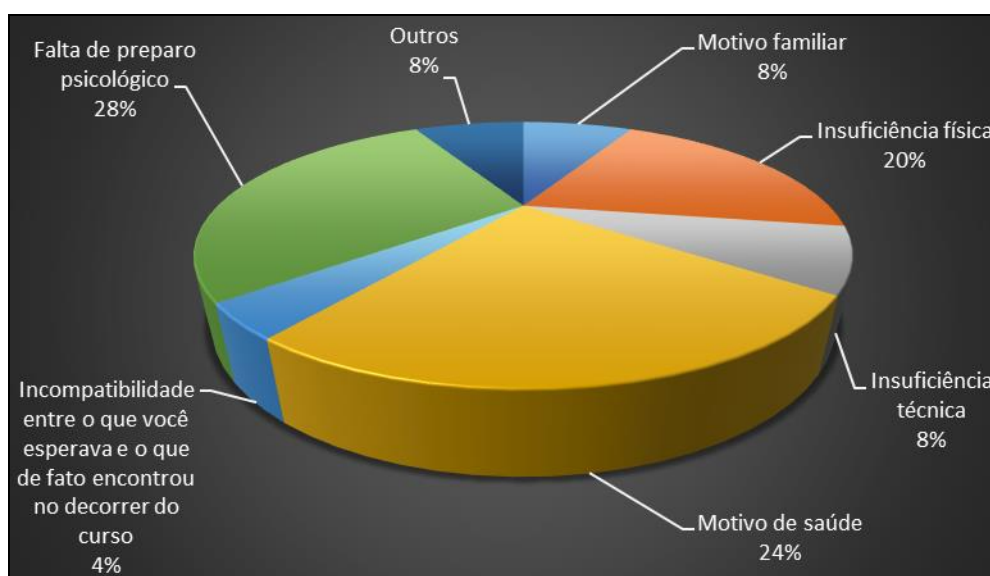


Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico acima mostra de maneira individualizada o percentual dos entrevistados que teriam pensado em desistir antes mesmo de acontecer a real desistência. No entanto, é surpreendente o número daqueles que sequer chegaram a pensar com 72%.

Temos acima algumas possibilidades de desistência dos candidatos matriculados que evadiram. Os dados revelam que o percentual maior é a falta de preparo psicológico. Em nosso ponto de vista, o ser humano necessita estar bem emocionalmente para que possa atuar em qualquer esfera social, bem como desempenhar as funções profissionais, caso contrário, está sujeito a enfrentar problemas inclusive de saúde, pois acaba refletindo na saúde física.

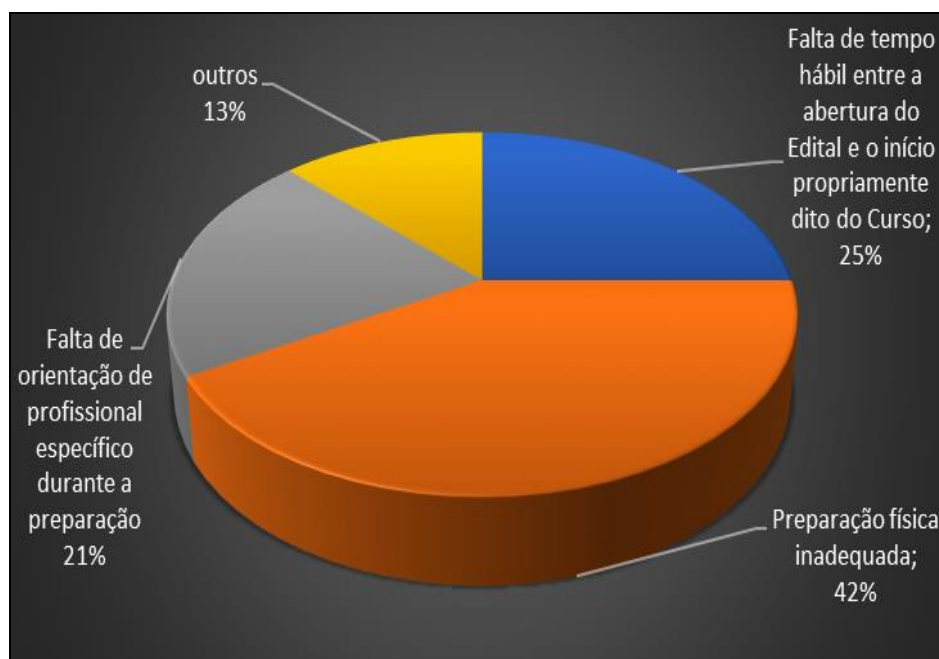
Gráfico 14



Fonte: Pesquisa de campo

O número de candidatos que desistiram do Curso de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar por motivo de saúde é preocupante, pois chega a 60%, muito acima da média de outros motivos. As respostas coadunam com as respostas anteriormente dadas quando disseram que a falta de preparo psicológico foi a razão de suas desistências.

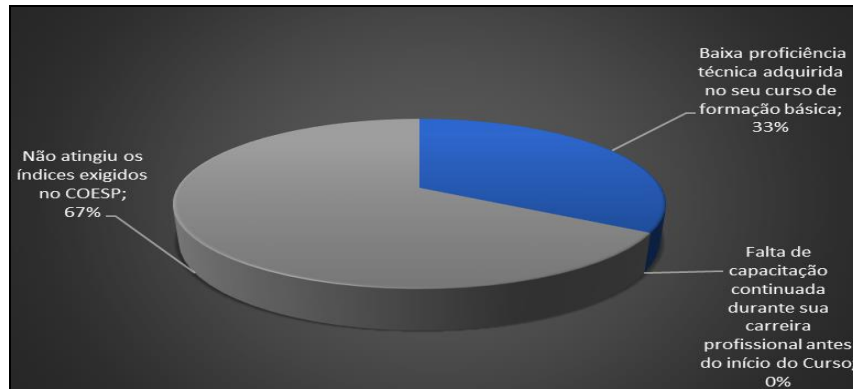
Gráfico 15



Fonte: Pesquisa de campo

Esta questão contemplou algumas alternativas que viesse de certo modo justificar as razões de o candidato ter desistido do curso como, por exemplo, a falta de estímulos diversos: motivo familiar, insuficiência técnica e insuficiência física. Ressaltamos que sobre a insuficiência física, esta englobou outros possíveis motivos da não conclusão do curso, as quais estão descritas no gráfico acima. Assim, a preparação física inadequada contabilizou 42%, contra 21% de falta de orientação profissional. Em nosso entendimento, este item é o que deveria estar acima da média, pois, é o que normalmente levam as pessoas a desistirem de algum curso que pleiteiam fazer. Quando desconhecem o perfil e a área de atuação acabam desistindo.

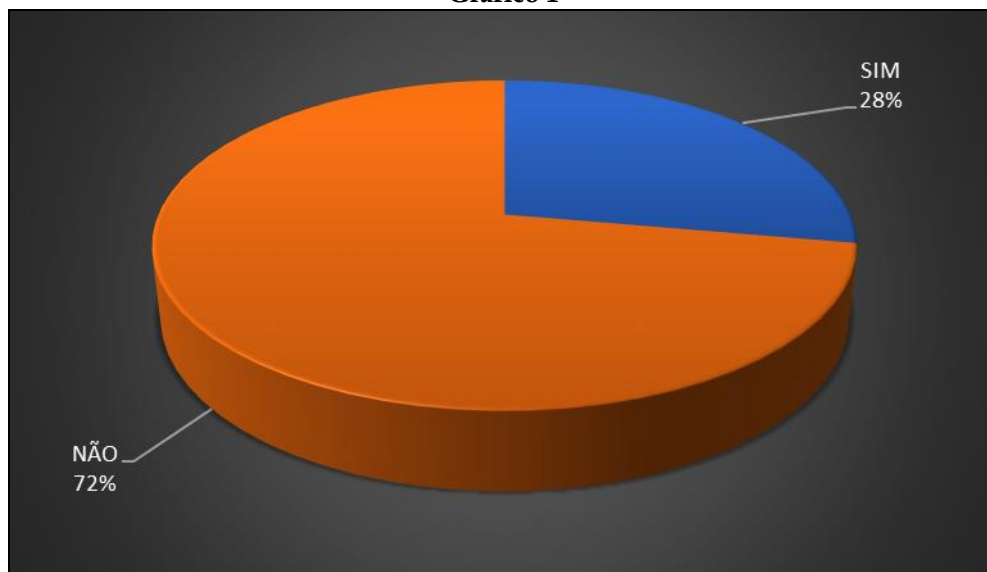
Gráfico 16



Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico acima revela mais uma das razões justificadas pelos candidatos que acabaram desistindo do Curso Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. A insuficiência técnica foi também apontada como um dos principais motivos da não conclusão. Segundo os entrevistados a baixa proficiência técnica adquirida no curso de formação básica foi uma das razões. A nosso ver o fato de os entrevistados não atingirem os índices exigidos no COESP está relacionado com a baixa proficiência técnica sinalizada por eles.

Gráfico 1

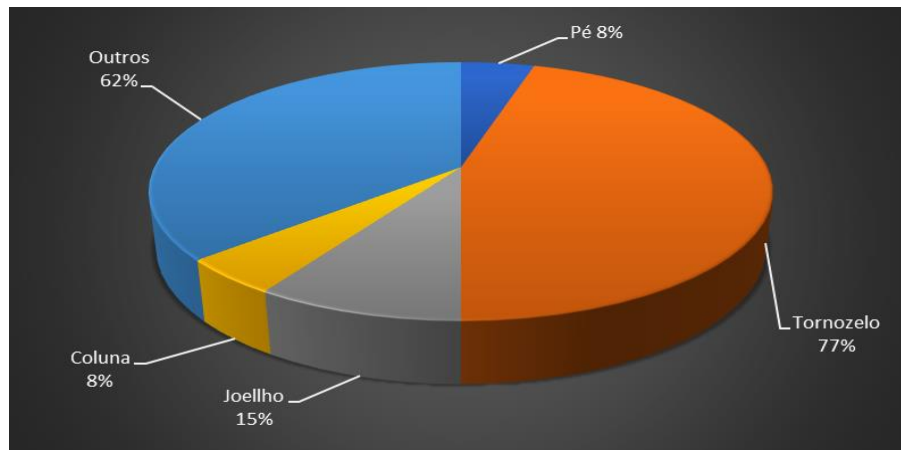


Fonte: Pesquisa de campo

Perguntamos os entrevistados quantos tinham sido desligados por motivo de saúde, feito por um profissional médico no decorrer do Curso de Operações Especiais

Polícias da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. De acordo com o gráfico acima apenas 28% foram afastados com laudo médico.

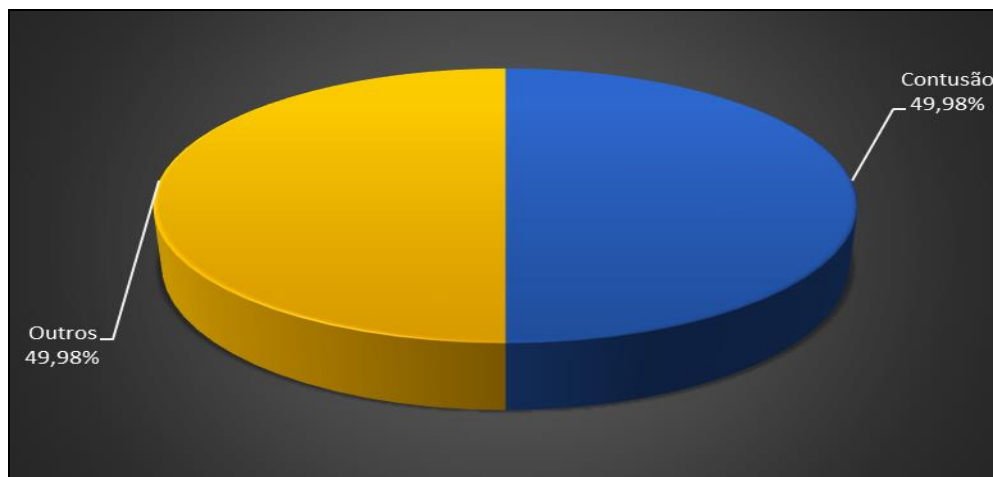
Gráfico 18



Fonte: Pesquisa de campo

As enfermidades apresentadas acima são diversas, conforme podemos observar. Desde lesões no tornozelo até problemas com coluna. O índice maior foi com o tornozelo 77% das causas.

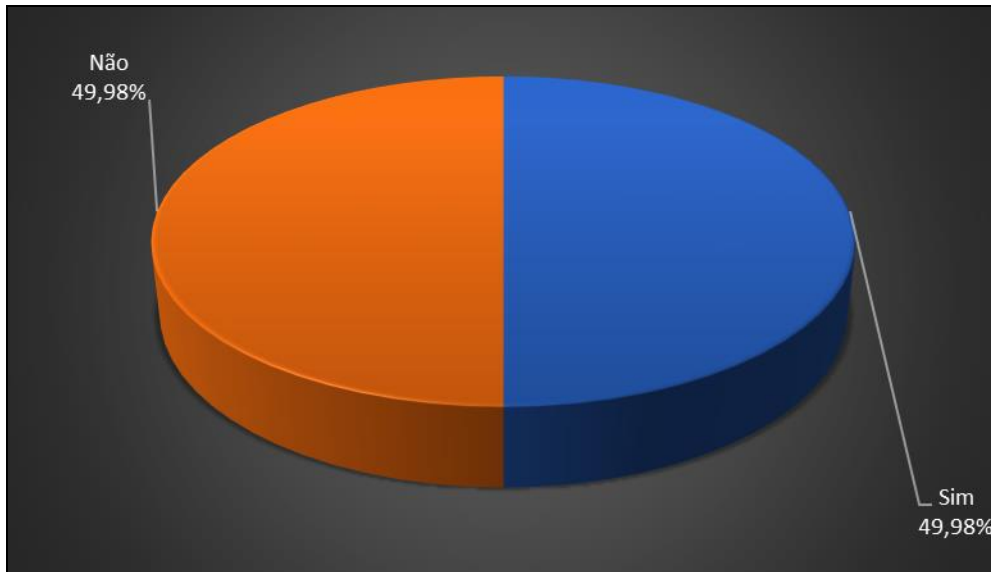
Gráfico 19



Fonte: Pesquisa de campo

As contusões são uma das causas de afastamento com 49,98%. Igualmente as de natureza não assinalada pelos entrevistados.

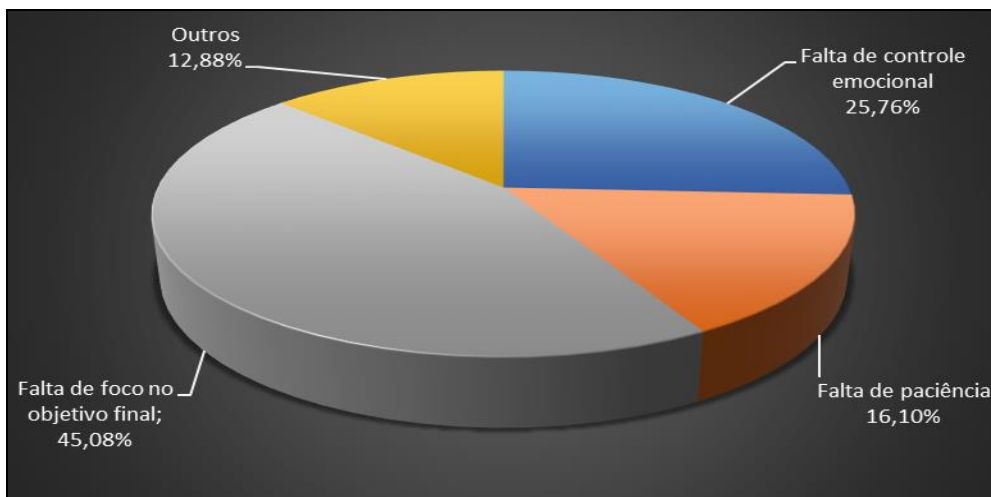
Gráfico 20



Fonte: Pesquisa de campo

A Lesão foi durante a realização de alguma instrução do Curso de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Gráfico 21

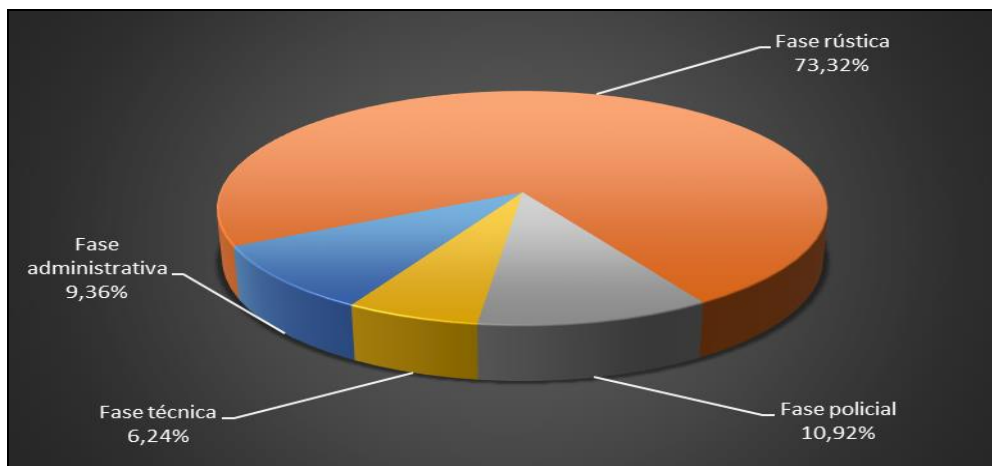


Fonte: Pesquisa de campo

Candidatos que se evadiram de Curso Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, por falta de preparo psicológico. Dentre deste item estão algumas causas como falta de paciência com 16,10%; falta de foco no objetivo com

45,08%; falta de controle emocional com 16,10%. Como podemos notar, os entrevistados reconhecem que este é um problema sério e merece cuidados.

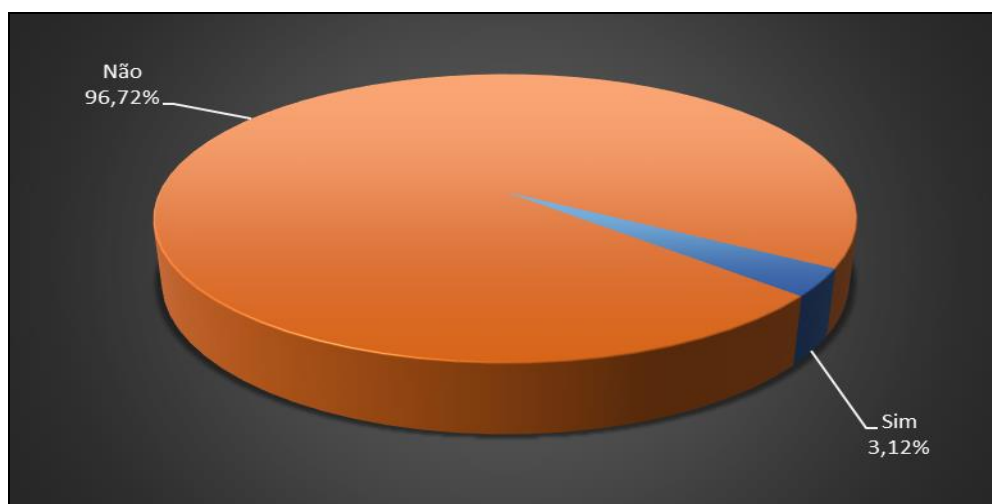
Gráfico 22



Fonte: Pesquisa de campo

Aqui o desligamento ocorreu por fase administrativa no sentido de organizar a vida, fase rústica, a qual mereceu 73,32%.

Gráfico 23

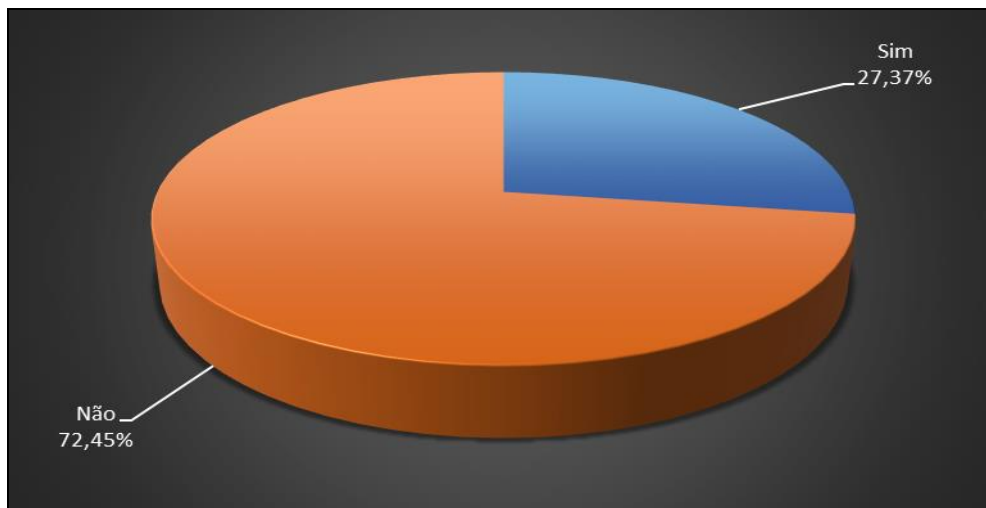


Fonte: Pesquisa de campo

Nesse questionário foi identificado que a falta de estímulos diversos após a conclusão do curso influenciou na decisão quanto do pedido de desligamento dos

candidatos evadidos do Curso de Operações Especiais Policiais, da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

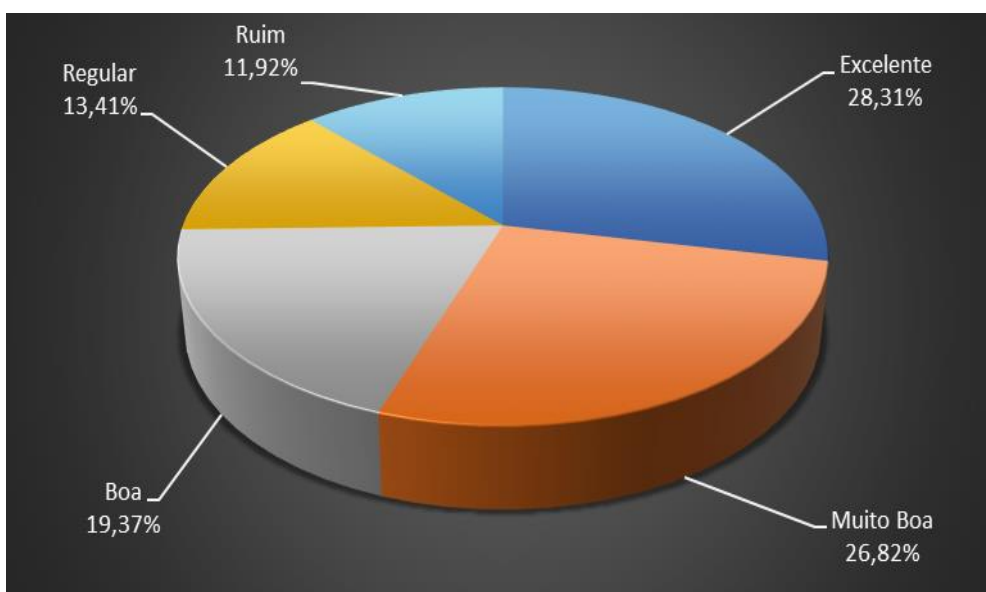
Gráfico 24



Fonte: Pesquisa de campo

A décima sexta questão do questionário buscou saber dos candidatos evadidos se houvesse algum tipo de benefício financeiro pós-curso para o recém-formado eles se sentiriam motivados a continuar ou tentar novamente a realizarem o curso. Se observarmos bem, a maioria disse que não com 72,45%. Podemos deduzir então que são inúmeros os motivos da desistência, o que corresponde as respostas demonstrados anteriormente.

Gráfico 25

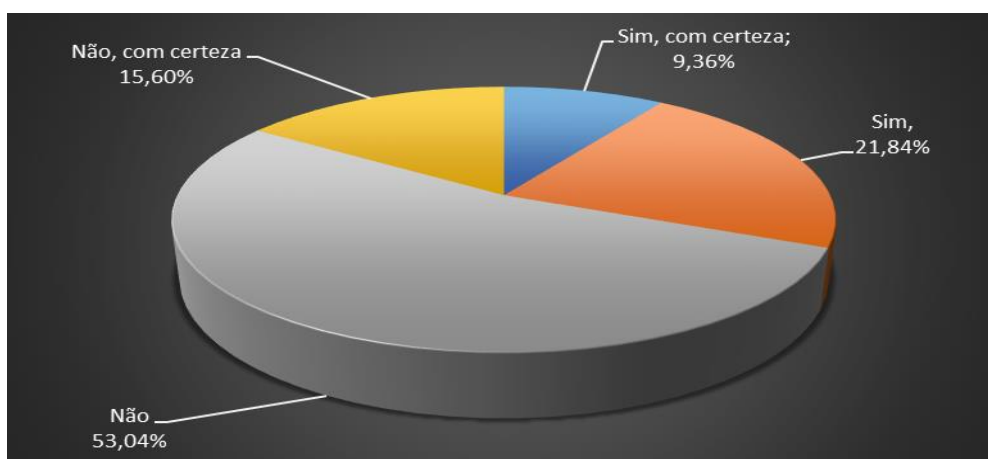


Fonte: Pesquisa de campo



Essa questão identificou como os candidatos evadidos, do Curso de Operações Especiais Policiais, avaliam a valorização das atividades de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. O índice que mais evidenciou foi o de 28,31% como excelente.

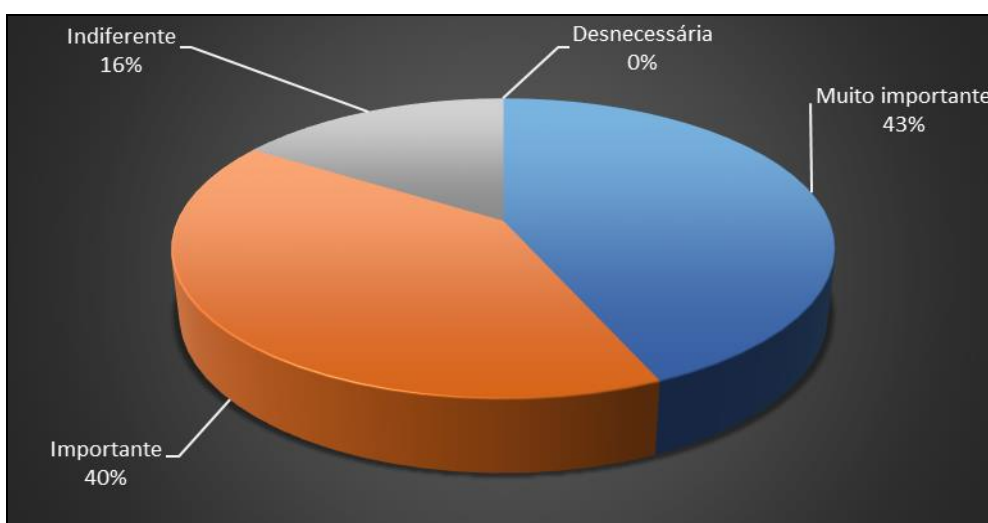
Gráfico 26



Fonte: Pesquisa de campo

A questão do questionário alfa identificou quanto aos candidatos evadidos, se a falta de estímulos, após o Curso de Operações Especiais, traduzidos pela falta de valorização, principalmente financeira, é motivo determinante para que outros candidatos deixem de requerer o Curso ou peçam desligamento do mesmo.

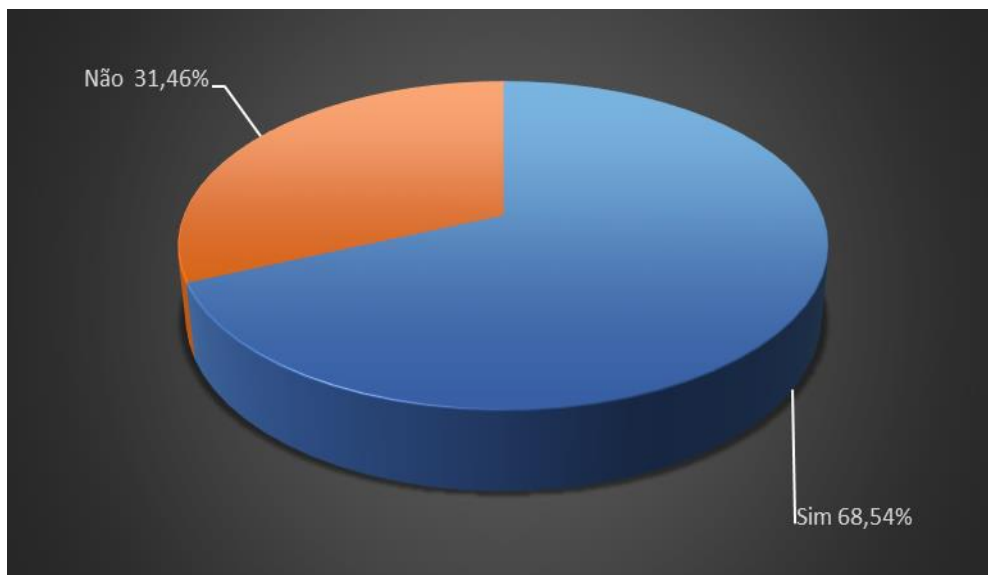
Gráfico 27



Fonte: Pesquisa de campo

Essa questão do questionário alfa identificou se pela vivência profissional, dos candidatos evadidos do Curso de Operações Especiais Policiais, da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, se a valorização da atividade de Operações Especiais, seria eficaz para a atrair mais candidatos para essa especialização.

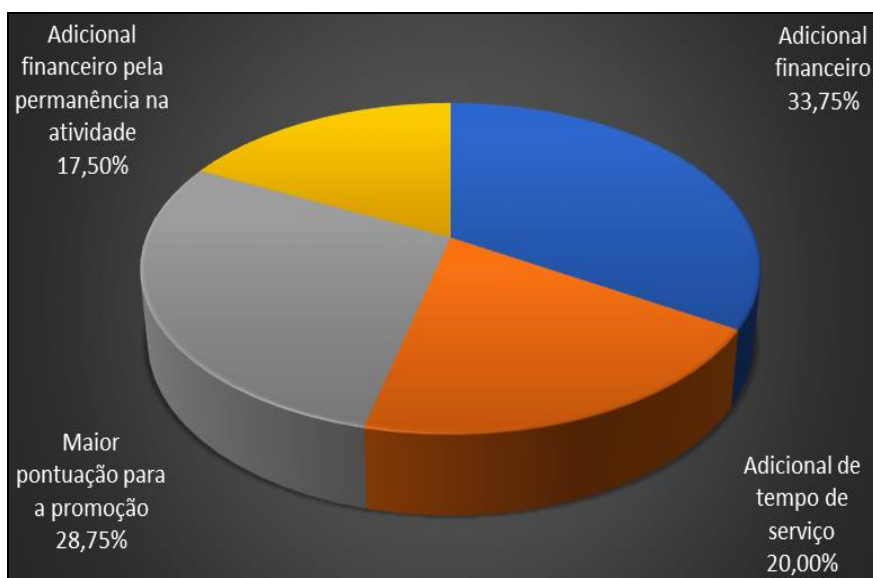
Gráfico 28



Fonte: Pesquisa de campo

A pergunta do questionário buscou saber qual o interesse atual em realizarem as atividades de Operações Especiais. A resposta com maior percentual foi o sim, com 68,54%.

Gráfico 29



Fonte: Pesquisa de campo

A questão identificou na opinião dos candidatos evadidos, a importância dos benefícios para atrair candidatos nas atividades de Operação Especiais. O quesito adicional financeiro foi o mais apontado com 33,75%; em segundo lugar, foi ter pontuação para promoção com 28,75%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou desde o seu início saber as reais razões que levaram candidatos matriculados no Curso de Operações Especiais Policiais, da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso a não concluírem o curso. Para tanto, adotamos alguns instrumentos de avaliação que nortearam os passos desta pesquisa. Desse modo, este estudo é o resultado do empenho dos candidatos evadidos, em responder o questionário de forma voluntária, acreditando nas mudanças sob vários aspectos na execução do Curso de Operações Especiais Policiais, da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. O que nos motivou a iniciarmos essa pesquisa é a preocupação com os recursos humanos disponíveis e a valorização desses profissionais, para efetivação nas atividades de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Com a pesquisa de campo conseguimos aplicar os questionários para 98,04% dos candidatos evadidos, o que nos traz resultados precisos sobre a alta evasão, podendo

servir de ferramenta aos coordenadores quanto a execução nos próximos Cursos de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Os dados também revelaram que 73,32% dos candidatos desistiram na Fase Rústica, porém se fizermos uma rápida reflexão dos resultados mostrados neste trabalho veremos que o conjunto de fatores físicos e psicológicos são incontestáveis para a desistência no Curso de Formação. Pressupõe-se que diretamente a Polícia Militar do Estado Mato Grosso, tem sido conivente no aspecto da má preparação desses militares em suas atividades, como incentivos ao condicionamento físico regular e preparação psicológica mais indutiva à realidade encontrada em suas atribuições diárias.

Constatamos que 57% dos candidatos evadidos têm ciência da metodologia empregada no curso de formação, no entanto, a falta de preparação adequada, sem um acompanhamento profissional tem sido fator preponderante da não formação destes candidatos. Ao analisarmos os motivos que levaram esses candidatos a buscarem uma especialização dentro da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, vemos que 30% destes candidatos, buscam reconhecimento profissional, dentro da Instituição, nota-se ainda que 71%, destes candidatos são praças da Polícia Militar, e que 53% possuíam aproximadamente entre 20 a 30 anos de idade, ou seja, profissionais que por sua maioria são praças e que prestaram 1/3 de serviço à sociedade, estão buscando capacitação profissional para melhor atendê-la, e que não estão sendo incentivados pela Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Contudo, percebemos que o Curso de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar de Estado de Mato Grosso, diante de uma metodologia diferenciada, que se justifica pela busca de candidatos aptos para o desempenho de suas atribuições que envolvem o risco maior a vida, acaba não aproveitando candidatos que possuem outras virtudes necessárias para as Operações Especiais Policiais, o que poderia ser minimizado com um processo de recrutamento eficiente com parâmetros profissiográficos específicos para as atividades de Operações Especiais, sendo assim o candidato iniciaria o curso com condições que contemplaria sua qualificação.

Este estudo é o resultado de um trabalho, voltado para uma análise criteriosa, dentre todos gráficos apresentados, com objetivo de sensibilizar a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, quanto à iniciativa a programas de acompanhamentos físico, nutricional e

psicológico, propomos a criação de uma seção especializada com a finalidade de trazer ao Militar melhor qualidade de vida, dentro de cada Comando Regional (CR), com profissionais específicos nessas áreas como educadores físicos, nutricionistas e psicólogos, dando oportunidade para que todos os militares, possam melhorar suas condições físicas e psicológicas, sendo assim os candidatos que se voluntariarem para as próximas edições do Curso de Operações Especiais Policiais, possam ter maiores probabilidade de se formarem.

A análise deste estudo visa o fortalecimento das Operações Especiais no Estado de Mato Grosso, se houver necessidade de mudança, que possamos estar à frente do desenvolvimento através de estudos e pesquisas que possam servir de diretrizes no segmento das Operações Especiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Aislan Carvalho. **A valorização da carreira militar do sargento do Exército Brasileiro: melhorias para a atração do sargento para as Operações Especiais**. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Rio De Janeiro - RJ, 2015.

ANTUNES NETTO, Fernando. **Capacitação em Operações Especiais Policiais: salvar vidas e aplicar a lei**. Monografia Apresentada na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2011.

BORGES, Daniel Martins. **Estratégias para a Redução da Evasão no Curso de Operações Especiais da Polícia Militar do DF**. Trabalho apresentado ao Programa de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Educacional - SSP/DF da Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2014.

BARROSO, João Paulo De Andrade. **A Importância do emprego de tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro da guerra do futuro**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Rio De Janeiro - RJ, 2011.

CAMPOS, Dana. (28 de Janeiro de 2015). Major assume o comando do Bope em Mato Grosso. Acesso em 28 de Julho de 2016, disponível em Governo do Estado de Mato Grosso: <http://www3.mt.gov.br/editorias/seguranca-publica/major-assume-o-comando-do-bope-em-mato-grosso/134047>

CIOPESP. (23 de Março de 2013). Acesso em 01 de agosto de 2016, disponível em Centro de Instrução de Operações Especiais: <http://www.cioesp.ensino.eb.br/fe.html>

DA SILVA, Wagner Ferreira. **Técnicas Policiais - Doutrina e Emprego e o GATE/CIGCOE**. Campo Grande - MS, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. - 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LEÃO, Décio José Aguiar. **A história dos Comandos**. São Paulo: obra no prelo, 2006.

MULLER, Rodrigo. **A Capacitação das Unidades Policiais de Operações Especiais**. Monografia na APMCV, curso Gestão de Segurança Pública, Universidade do Estado de Mato Grosso. UNEMAT. Cuiabá - MT, 2011.

OLIVEIRA, P. A. **Estruturação do Curso de Operações Especiais na Polícia Militar de Alagoas**. São Paulo, 2015.

PACHECO, Tiago Daniel. **O Curso De Operações Especiais: valores motivacionais para o voluntariado**, Academia Militar – Lisboa – Portugal, 2015.

PARABOCZ, A; *et al.* **Estudo comparativo dos traços de personalidade dos integrantes do comando e Operações Especiais e do esquadrão antibombas**. Monografia apresentada no Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares, São José Dos Pinhais – PR, 2015.

PROENÇA JUNIOR, Domício. **Conceitos, métricas e metodologia da avaliação do desempenho policial em operações especiais**. 2006. Ministério Da Justiça, Secretaria Nacional De Segurança Pública, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Patrick Alessandro Madeiro de. **Estruturação do Curso de Operações Especiais na Polícia Militar de Alagoas**. Dissertação Apresentada No Centro de Altos Estudos de Segurança “Cel PM Nelson Freire Terra” - Academia de Polícia Militar do Barro Branco, São Paulo, 2015.

ROSPIGLIOSI, Manuel Parrales. **A tomada da residência do embaixador japonês no Peru por terroristas: expressão política e social dos grupos subversivos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada no Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra, Rio De Janeiro – RJ, 2013.

REVISTA Preleção - **Publicação Institucional Da Polícia Militar Do Espírito Santo** - Assuntos de Segurança Pública. Ano VI, N. 11, Abril 2012. Vitória: Pmes/Deip. 2012.

SANTOS, Luciana Helena dos. **Estudo sobre o perfil profissiográfico dos Oficiais da PMSC**. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Segurança Pública da Universidade do Vale Do Itajaí. Florianópolis, 2006.

SOUSA da Silva, Francisco Miguel. **O Curso de precursores aeroterrestres: fatores motivacionais para o voluntariado**. Academia Militar – Lisboa – Portugal, 2012.

STORANI, Paulo. **Vitória sobre a morte: a glória prometida**. O Rito de Passagem na Construção da identidade dos Operações Especiais Do BOPE. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Antropologia Da Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ, 2008.

WUNDERLICH, CarlosAntonio. **Guerras assimétricas e terrorismo: adequabilidade da resposta brasileira ao fenômeno**. Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro – RJ, 2012.